

## **ERMELINDA DO RIO**

Nocturno para voz e concertina é o subtítulo do testemunho dorido de quem perdeu grande parte da família na maior catástrofe natural em Portugal, desde o terramoto de 1755. As cheias do Tejo a 26 de Novembro de 1967 no Ribatejo e arredores de Lisboa, serviram de inspiração para João Monge escrever na primeira pessoa, um poema narrativo pelos olhos de uma menina e de sua mãe, que vivem a tragédia de sobreviver para assistir impotentes ao desaparecimento da sua família, de amigos, de conhecidos, e bastou uma noite de chuva, como tantas outras, para que de madrugada o mundo estivesse virado do avesso.

A noite do fim do mundo, como alguém lhe chamou, 50 anos depois, é ainda hoje uma história mal contada. O Portugal de Salazar não quis que a tragédia falasse da sua real dimensão e o que nos resta hoje são os testemunhos dos sobreviventes ainda vivos, que nunca esquecerão aquela noite e os dias seguintes, que lhes levou os seus mais próximos. Maria João Luís, naquele dia com 4 anos, é uma dessas pessoas que juntamente com pai, mãe e irmão, sobreviveram àquela noite de Novembro, porque viviam numa zona alta em Alhandra, mas foram muitos dos seus familiares, não se sabe ainda quantos, que desaparecem nessa noite. *Ermelinda do Rio* é assim, um poema vivido por Maria João Luís, que ela própria encena, numa auto-expição dos seus fantasmas com mais de 50 anos, e que ainda hoje a visitam de tempos a tempos.

**Pedro Domingos | Cortesia Teatro da Terra**